

rafael ribeiro

mai/2022

Rafael Ribeiro, mestrando em Antropologia da Natureza no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). E-mail: [rafaelribeirov@usp.br](mailto:rafaelribeirov@usp.br). Celular: 11999104686.

Obra: *Vazios* | vídeo 6'23" | 2020

Link: [https://youtu.be/z2Z\\_CyIP5zw](https://youtu.be/z2Z_CyIP5zw)

O vídeo, intitulado *Vazios*, foi realizado a partir do material de arquivo da bióloga e pesquisadora Beatriz Beisiegel, que há anos vem instalando câmeras automatizadas em áreas de mata atlântica do vale do ribeira, região entre o nordeste do Paraná e o sul do estado de São Paulo. O vale do ribeira concentra a maior área contígua de mata atlântica preservada do Brasil, um bioma que vem sendo devastado nos últimos séculos. A bióloga e sua equipe instalam as câmeras para monitorar a população de cerca de 20 onças pintadas que ainda vivem na região, ameaçadas pela caça esportiva. As câmeras, chamadas de “armadilhas” por terem sido desenvolvidas para a caça, são instaladas no tronco de árvores e acionadas por movimento. Quando a câmera detecta movimento, ela grava por 15 segundos. Quando os/as pesquisadores/as voltam para retirar as imagens gravadas pela câmera, deparam-se com muitas imagens de outros animais que passaram por ali, que não apenas a onça que querem registrar, e também com imagens que denominam “vazios”, por não conterem animais.

Esse vídeos “vazios” são imediatamente descartados pelos/as pesquisadores/as, mas são justamente esses “vazios” que me interessam como artista.

Curioso que nossa cultura ocidental eurocêntrica tenha passado a enxergar a natureza, nesse caso uma das principais florestas tropicais do planeta, como vazios. Nossa cultura parece ter horror ao mundo, ao não-humano. E é essa cultura antropocêntrica, centrada no humano como um ser excepcional e superior às outras espécies, que nos traz ao Antropoceno, a atual época da crise ecológica global.

Assim, esse vídeo de cerca de 7 minutos rodado em loop, reúne os “vazios” gravados por uma das câmeras ao longo de um ano na mata. Sempre no mesmo enquadramento, através das imagens contemplamos a mata atlântica, em uma visão noturna, quase prateada, que nos remete a uma estética de câmeras de vigilância.

Quem olha, o que olha, e por que olha?

Esse vídeo, a ser rodado em loop no site da revista, inunda de floresta o espaço virtual, e convida a refletir sobre o momento em que estamos vivendo.

Nas próximas páginas apresento imagens do trabalho de quando foi montado como uma intervenção urbana em São Paulo.

## Vazios

vídeo 6'23" | 2020

Durante a quarentena o trabalho foi projetado pelo artista em São Paulo, como pode ser visto nas imagens abaixo.



## Vazios

vídeo 6'23" | 2020



## Vazios

vídeo 6'23" | 2020



